

**SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
SEXTA TURMA**

**ATA DA 2ª SESSÃO ORDINÁRIA  
EM 05 DE FEVEREIRO DE 2009**

PRESIDENTE : EXMO. SR. MINISTRO NILSON NAVES  
SUBPROCURADORA-GERAL DA REPÚBLICA : EXMA. SRA. DRA. MARIA ELIANE MENEZES DE FARIA  
SECRETÁRIO : Bel. ELISEU AUGUSTO NUNES DE SANTANA

Às 14:00 horas, presentes os Exmos(as). Srs(as). Ministros(as) PAULO GALLOTTI, MARIA THEREZA DE ASSIS MOURA, OG FERNANDES e JANE SILVA (DESEMBARGADORA CONVOCADA DO TJ/MG), foi aberta a sessão.

Às 18:50 horas, foi suspensa a sessão, nos termos do disposto no art. 150, parágrafo único do RISTJ, determinando-se o seu prosseguimento para o dia 06/02/2009, sexta-feira, às 14:00 horas intimados os presentes, na sala de sessão da SEXTA TURMA.

Às 14:00 horas do dia 06/02/2009, presentes os Exmos(as). Srs(as). Ministros(as) PAULO GALLOTTI, MARIA THEREZA DE ASSIS MOURA, OG FERNANDES e JANE SILVA ((DESEMBARGADORA CONVOCADA DO TJ/MG), foi reaberta a sessão.

Lida e não impugnada, foi aprovada a ata da sessão anterior.

**PALAVRAS**

**O SR. MINISTRO PAULO GALLOTTI:** Senhor Presidente, quero fazer o registro, com muita tristeza, do falecimento, ontem, do filho do Ministro Hélio Mosimann, em Curitiba, onde estava internado há três meses, acometido de leucemia aguda, doença que acabou levando o Adriano, precocemente, aos 39 anos, para a tristeza de todos nós que somos amigos e irmãos do Sr. Ministro Hélio Mosimann.

Ainda há pouco falei com S. Exa. pelo telefone, mais uma vez, transmitindo-lhe a nossa solidariedade e a nossa dor. Disse que iria fazer este registro.

É inimaginável - só quem já passou por essa situação, como a que ele está vivenciando, pode mensurar o que, efetivamente, aflige o coração, a alma e todos aqueles sentimentos bons que o Hélio, a Hέλvia e a filha Mariana têm.

Por isso, peço que determine o registro dessa manifestação e dela dê conhecimento ao Ministro Hélio Mosimann e a sua família, com votos de imenso pesar pelo lamentável acontecimento.

**A SRA. MARIA ELIANE MENEZES DE FARIAS (SUBPROCURADORA):** Sr. Presidente, Srs. Ministros, o Ministério Público Federal se associa aos votos de pesar, pedindo a Deus que dê o conforto e o amparo necessários à família nessa hora, porque a dor de um pai e de uma mãe é uma coisa muito contundente, exatamente porque foge à ordem natural dos acontecimentos.

Peço que se registre essa manifestação ao Sr. Ministro Hélio Mosimann e sua família.

**A SRA. MINISTRA MARIA THEREZA DE ASSIS MOURA:** Há cerca de um ano e meio, recebeu esta Casa, vinda do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, a Desembargadora Jane Silva, com a viva esperança de que viesse a somar esforços, contribuindo para a efetiva prestação jurisdicional àqueles que se socorrem deste Tribunal da Cidadania.

Após atuar na Quinta Turma no segundo semestre de 2007, brindou-nos com sua presença na Sexta Turma no ano de 2008. Nesse breve tempo em que esteve conosco, marcou sua presença não só como excelente jurista (e acerca disso certamente não precisarei alongar-me, pois é de todos sabida a sua capacidade intelectual e firmeza com que defende suas convicções e ideais de justiça nesta Corte), mas também e especialmente, como Colega amável, admirável, sempre pronta a colaborar.

Incansável na missão a que se propôs, compôs, a um só tempo, o difícil e almejado equilíbrio entre a celeridade e a qualidade da prestação jurisdicional, não poupando esforços pessoais para tanto.

Sua "vontade indomável para o trabalho", como ressaltado pelo eminente Ministro Nilson Naves por ocasião de sua chegada à Sexta Turma, é conhecida por todos.

Poucas são suas horas de sono e grande é o espírito que a ilumina para uma jornada que parece não se esgotar nunca, tamanha é a produção que Vossa Excelência sempre apresenta a cada sessão. Sua dedicação resultou, sabemos, em significativa redução do acervo que recebeu. E sua permanência até o dia de hoje, com sacrifício pessoal, justifica-se pela vontade de colaborar, trabalhando inclusive no período de recesso. É-nos exemplo, sem dúvida, de dedicação e paixão pelo trabalho.

É preciso dizer que todo o esforço não foi em vão. Deixou sua terra natal para servir a uma boa causa e, agora, retorna com a certeza do dever cumprido.

Por ocasião da visita à Escola Judicial Desembargador Edésio Fernandes, em Belo Horizonte, em abril do ano passado, Vossa Excelência afirmou que os melhores juízes são aqueles que possuem bom senso, imparcialidade, que são estudiosos e que têm coragem para exercer esses atributos necessários à Magistratura. Sua trajetória neste Superior Tribunal de Justiça foi marcada por tais predicados.

Disse o Sr. Ministro Nilson Naves, na ocasião em que foi acolhida no seio desta Sexta Turma, que o seu próprio trabalho a louvava nesta Casa. E, de fato, nesta oportunidade, não posso deixar de consignar que a profecia se cumpriu integralmente, pois V. Exa. nos deixa nesse momento, mas levará consigo sempre a admiração e o reconhecimento de seus eternos colegas, pela pessoa que é e pelo trabalho que desempenhou junto a nós.

Como dizia o grande poeta das Alterosas, Carlos Drummond de Andrade: "Falar é completamente fácil, quando se tem palavras em mente que expressem sua opinião. Difícil é expressar por gestos e atitudes o que realmente queremos dizer, o quanto queremos dizer, antes que a pessoa se vá". E, ainda: "Fácil é dizer 'oi' ou 'como vai'. Difícil é dizer Adeus".

Receba o abraço da Sexta Turma do Superior Tribunal de Justiça. Que Vossa Excelência continue brilhando na busca incessante pelo ideal de justiça. Sentiremos saudades de sua presença sempre tão agradável e marcante!

**A SRA. MARIA ELIANE MENEZES DE FARIAS (SUBPROCURADORA):** Exmo. Sr. Ministro Nilson Naves, Exma. Sra. Ministra Maria Thereza de Assis Moura, Exmo. Sr. Ministro Paulo Gallotti, Exmo. Sr. Ministro Og Fernandes, Exma. Sra. Desembargadora Jane Silva, para além de meramente me desincumbir de uma praxe ou solenizar um ritual de passagem, venho, com obsequioso respeito, saudar a Desembargadora Jane Silva.

Saudá-la exatamente no momento em que dela nos despedimos imensamente reconhecidos pelo trabalho que S. Exa. exerceu nesta Corte na condição de Magistrada convocada. Mais uma vez, a Desembargadora encerra uma atividade que legitima sua trajetória de vida dedicada à causa do Direito. E a todos, mais uma vez, também, deixa impressionados, e não somente pela fidalguia do trato, a lhanza dos modos ou por seu substancial currículo de serviços prestados, mas, também, e, principalmente, pela revelação de perceber-se a Desembargadora não exclusivamente operadora, mas

operária mesma do Direito para quem o volume dos processos não assusta, pois trabalha febrilmente e cumpre o seu ofício com obstinação, tenacidade, competência e alegria.

O conjunto da obra lhe valeu a consagrada confiança depositada por seus pares. Do seu pensamento atilado, de sua argumentação convincente, extrai-se a fidelidade aos princípios garantistas ao Direito Penal. Seu agudo descortino lhe indica o que deve ser conservado e o que deve ser transformado. Apaixonada pelo trabalho, apaixonada pela Ciência do Direito, transmuta em certezas as palavras de Luiz Roberto Barroso, em "Direito e Paixão": "A vida é feita de conservação e de transformação. Discernir entre o que deve ser conservado e o que deve ser transformado pode impedir paixões desenganadas, trágicas, fatais. Às vezes, é preciso prudência, às vezes é preciso ousadia".

Por isso que seus posicionamentos não nos afetam temporariamente; eles nos induzem à permanente mudança. Seguramente porque tocam valores, e, por meio deles - os valores - mudam-se as perspectivas, mudam-se modas e modos. E, como o poeta Carlos Drummond de Andrade, de sua terra, nos surpreendemos dizendo: "Olha tudo mudado; o passarinho na careca do velho faz o seu ninho, o velho vira moço e, na paquera, ele próprio é sinal de primavera. No fim, era tudo sutileza; tudo sutileza para fazer prevalecer o mais rico bem, que é a dignidade da pessoa humana".

Sra. Desembargadora, receba da Instituição que represento o reconhecimento de todos e todas que a compõe. Sua generosidade no atuar faz com que pertençam a toda a sociedade os frutos de sua colheita. E, como que tudo que move é sagrado, também nas Minas que continuam a vos mover sempre as luzes da esperança de punição para os culpados e a reparação para os injustiçados. Nas Gerais, cultua-se a liberdade.

Que a dedicação ao ofício, que é a vossa marca, perdure no vosso rumo. Que a realização da paz continue a ser o vosso norte para continuar sendo de Deus estimada.

**O SR. ANTÔNIO CARLOS DE ALMEIDA CASTRO (ADVOGADO):** Sr. Presidente, egrégia Turma, ilustre representante do Ministério Público Federal, permita-me, Sr. Presidente, honrado com a distinção que V. Exa. me concedeu, começar um pouco fora do Regimento, chamando a Sra. Ministra Jane Silva de Ministra, porque penso que todos aqueles que vestem essa toga nada mais são que juízes - juízes na expressão primeira da palavra - porque penso que a mais nobre, a mais difícil missão do cidadão é exatamente julgar os seus semelhantes.

Devo dizer que, sendo de Minas Gerais, sempre acompanhei de longe a carreira da Sra. Ministra Jane Silva e, sabendo que ela, mineira, advogada, professora e juíza em várias comarcas, depois desembargadora, tinha todos os pré-requisitos para ocupar a cadeira e honrar a cadeira aqui nesta Casa.

Mas, quando ela foi convocada, tive o cuidado de ligar para alguns colegas em Belo Horizonte e todos não só falavam muito bem, mas o que me impressionou - é claro que, da cultura, é o que se esperava de um desembargador que viesse de Minas Gerais - mas me impressionou que todos ressaltaram a independência e a coragem da Sra. Ministra Jane Silva na defesa do seu posicionamento garantista. Isso, há um ano e meio atrás, no momento em que assombrava o Brasil esse perigo, esse aspecto daquele estado policial, nós sabíamos que seria o Poder Judiciário, especialmente, este Tribunal, que iria começar a dar um basta a ofensa à garantia do Estado Democrático de Direito - como tem dado e como está dando -, então era importante que tivesse vindo para cá um Ministro com essas características.

Entendo - e já disse isso da Tribuna do Supremo Tribunal Federal - que este Tribunal é o principal Tribunal do País. O Superior Tribunal de Justiça, sob diversos aspectos, é o

Tribunal que mais fala ao cidadão, é o Tribunal da Cidadania, é o Tribunal em que o cidadão se sente mais confortado e mais próximo dele, o direito individual está muito mais aqui do que em qualquer outro Tribunal.

Então, foi com muito prazer que pude ver o trabalho da Sra. Ministra Jane Silva neste Tribunal ser, exatamente, na mesma linha do que fazia no Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Também falei com alguns funcionários, especialmente, uma assessora que trabalhava, à época, em um gabinete ao lado da Sra. Ministra e, como fortalecimento da impressão que sempre tive do bravo caráter da Ministra, ela falou, inclusive, do relacionamento fácil, amigável, amável que ela tinha no seu gabinete em Minas Gerais onde recebia e trabalhava junto com todos os seus funcionários. Chegou-se até a dizer de um certo cheiro de pão que saía às cinco horas da tarde e que invejava todos os demais gabinetes - isso a Dra. Natália Rocha que hoje trabalha com Dr. Maurício Zanoide - e depois, quando fui despachar aqui com ela pela primeira vez, vi que este era também o ambiente dela de trabalho. Isso nada mais é do que, evidentemente, o fortalecimento desse caráter de V. Exa. quando convive de igual para igual, porque somos todos iguais sem a menor sombra de dúvida .

Também, disse-me essa assessora do quão eram esperados os seus acórdãos e votos, não só pelos assessores, para poderem beber ali da sua sabedoria, mas, também, por todos os demais desembargadores.

Penso que agora - e essa semana recebi alguns telefonemas de Minas, de advogados perguntando qual seria a última sessão e, de todos, pude ouvir também uma expressão interessante, "que péssimo que a Ministra está saindo, mas que bom para o Tribunal de Justiça de Minas Gerais que ela está voltando" - e penso que, nesta hora, V. Exa. voltará com a sensação do dever cumprido e com a certeza de que deixou aqui um exemplo de trabalho, de dedicação, de seriedade e, dentre os muitos motivos que, certamente, fará que V. Exa. fique triste ao sair de Brasília, terá os bons motivos de voltar para nossa gloriosa e querida Minas Gerais. Entre eles, certamente, é que V. Exa. Estará mais perto do nosso Cruzeiro Esporte Clube e poderemos acompanhar; é um ano que se anuncia glorioso para o time.

Que V. Exa. vá com Deus, sabendo que aqui deixou amigos e admiradores.

#### **A SRA. MINISTRA JANE SILVA (DESEMBARGADORA CONVOCADA DO TJ/MG):**

Senhor Presidente. Não sou baiana, não tenho o dom da palavra, logo, é difícil dizer o que gostaria de lhes transmitir.

Ontem, brincava com a Senhora Ministra Eliana Calmon e dizia a S. Exa. que somente os baianos deveriam falar, pois o fazem bem, porquanto nasceram com o dom da palavra.

Porém, essa limitação não pode impedir que eu me dirija a todos os Senhores Ministros desta Corte, dos quais só guardarei boas recordações e de quem já começo a sentir saudades.

Quanto a Senhora Representante do Ministério Público, devo dizer que ao me dirigir a sua pessoa o faço a toda a Instituição, que sempre constituiu e cada vez mais continua a constituir uma zelosa guardiã da sociedade, sempre cumprindo bem a sua missão constitucional.

Gostaria também de me dirigir aos Advogados, com os quais tive imenso prazer de conviver aqui em Brasília e com quem aprendi uma preciosa lição que, certamente prevalecerá no restante da minha carreira: só os Senhores são capazes de trazer com sua voz e com nitidez a tese da defesa em prol de seus clientes. Quantas vezes mudei um voto já pronto depois de ouvi-los em meu gabinete. Não há dúvida: são indispensáveis à Administração da Justiça. Sempre tive com todos um bom relacionamento e guardarei a importância de sua ingente tarefa. Não poderia, ainda, deixar de falar aos serventuários da Casa. Aqui nada mais fiz que tentar cumprir a

contento as minhas obrigações e, se alguma coisa consegui fazer não foi trabalho só meu, mas de todos que compartilharam o meu dia a dia. Penitencio-me das cobranças feitas, mas não tinha jeito de deixar de fazê-las, diante do dever a cumprir. Agradeço a todos e, em especial, aos que aqui se encontram, pois muitos já foram servir em outros gabinetes.

Sou grata à minha assessoria trazida de Belo Horizonte, companheira fiel, que sempre esteve comigo na difícil tarefa que abracei.

Devo dizer que sempre gostei muito do Direito Penal, embora tenha feito pós-graduação em Direito Público, mas ao exercer a magistratura na área criminal fui guiada por um pensamento: nunca julgarei os autores dos crimes, mas, apenas os seus atos.

O julgamento dos homens será feito por Deus, no juízo final. Daí, entender que devemos odiar o crime, mas ter amor pelas pessoas que os praticam, pois, na verdade, embora o Código Penal diga que a função da pena é prevenir e reprovar o crime, seu fim maior deve ser recuperar o criminoso. Percebi ao longo da minha vida como juíza que qualquer ser humano é capaz de dar meia volta e retomar uma vida digna, assim, valorizo a correta aplicação do Direito Penal, tal como é feita por este Tribunal da Cidadania.

Aqui no Superior Tribunal de Justiça aprendi a amar esta Casa. Falava hoje aos meus funcionários do gabinete que poderíamos até mesmo constituir um número menor, desde que compromissados com a distribuição da Justiça, que é quase uma tarefa divina, tanto que o próprio Deus hesitou em dar aos homens um juízo humano. Assim, devem estar todos que contribuem para essa tarefa: julgadores, Ministério Público, advogados e serventuários.

Por tudo isso amo este Tribunal, por que aqui se quer fazer Justiça.

No entanto, como diz o grande mineiro José de Alencar, nosso

Vice-Presidente da República: mais importante que chegar é poder partir; poder partir e poder voltar.

Chegou o momento de partir. Sinto que devo voltar ao meu tribunal de origem, que foi bastante onerado com a minha ausência, porquanto lá não se faz convocações, logo, estava a faltar um soldado. Quero voltar a ser aquele soldado que está faltando no meu Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais.

Fui agraciada com a amizade e consideração de todos os Senhores Ministros, pessoas maravilhosas, com o respeito e amizade do Ministério Público, Advogados e serventuários. Todos foram meus companheiros no desafio que aceitei e, ao mesmo tempo um presente de Deus em minha vida. Muito obrigado a todos.

Encerrou-se a sessão às 17:41 horas, tendo sido julgados 166 processos, ficando o julgamento dos demais feitos adiado para a próxima sessão.

Brasília, 06 de fevereiro de 2009.

MINISTRO NILSON NAVES  
Presidente da sessão

ELISEU AUGUSTO NUNES DE SANTANA  
Secretário